

“O sujeito tem medo daquilo que deseja!” Essas palavras ditas no setting analítico tiveram efeito de ato, adentraram o mais profundo do ser e como uma gota que se espatifa em meio a uma poça de água, abrindo-se em várias outras gotículas e ao mesmo tempo produzindo um pequeno redemoinho na poça, questionamentos, deslizamentos, desdobramentos ocorreram, levando ao desejo de tentar compreender, o Desejo.

Desejo, um dos vocábulos mais belos da língua portuguesa, por onde começar a estudá-lo? Premissa essencial para que o desejo apareça é a presença do outro, como o é para que outras operações psíquicas ocorram, a presença do outro. Assim sendo, estudar em grupo coloca o desejo sob uma determinada perspectiva. Mas onde encontrar outros? Em uma escola, lugar privilegiado para as trocas, questionamentos, compartilhamento com os pares, implicação sobre nosso percurso de formação em psicanálise. Eis que a proposta se apresenta partindo de outro que também encontrava-se tomado por este desejo, de modo que um desejo se articula a outro desejo.

Constitui-se o cartel que se propôs desde 2020 a discutir o conceito proposto por Jacques Lacan. Desejo é uma palavra de uso corrente em nossa cultura e na psicanálise de orientação lacaniana, porém com outro entendimento, diferenciado de necessidade, demanda, vontade, impondo-se as questões: o que é o desejo em psicanálise? Como ele se apresenta no campo psíquico?

A constituição do cartel é a própria expressão do desejo, espaço no qual vamos em busca daquilo que falta, que escapa, que desliza. A cada etapa da caminhada as dificuldades nos encontros e a satisfação em cada momento que eles ocorriam, o adiamento em adentrar textos que constavam da lista para a leitura, a dinâmica de medo-prazer-realização-adiamento parece manifestar claramente a dinâmica do desejo e chama atenção o medo em se aproximar do desejo próprio.

Em leituras iniciais desejo e pulsão se misturam, levando à questão: seria o desejo uma evolução da pulsão? Não se trata disso. Freud introduz o conceito de pulsão nos *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade* (1905) delimitando fonte, objeto, meta e pressão, retornando em *Os instintos e seus destinos* (1915) essas definições, mostrando que o objeto é contingente, variável, enquanto não trata-se de uma meta, mas de metas, sendo várias, múltiplas, as fontes são somáticas e a pressão trata-se da força exercida para que haja a descarga.

Freud fala em pulsão e sua íntima relação com a sexualidade humana, ou seja, falar em pulsão é falar em sexualidade humana, isso nos diferencia radicalmente dos outros animais. Para Lacan pulsão é

um dos conceitos fundamentais da psicanálise e assim como outros conceitos a pulsão contribui para forjar o conceito de desejo, de forma que na vida psíquica os dois encontram-se entrelaçados.

Antes de nos apresentar a pulsão sobre o sonho Freud, em a *Interpretação dos sonhos* (1900) nos diz que “seu conteúdo é uma realização de desejo; sua motivação um desejo” (FREUD, 1900, p152).

Sonho, uma das formações do inconsciente, uma mensagem cifrada, não deve ser tomado como um todo objeto de atenção, mas sim os elementos de seu conteúdo. O sonho é frequentemente visto como uma premonição ou interpretado em sua literalidade no senso comum, e certamente alguns até se permitem a isso, mas não todos. Essa compreensão pode ser transposta para pensar que algo do desejo também é possível apreender, compreender, mas nem sempre é possível fazê-lo com tamanha clareza.

Algo escapa!

O sonho auxilia a pensar nos movimentos do desejo como da ordem do inconsciente, possuindo uma mensagem que está lá. Sobre isso Margherite Duras (1894/2020) em seu belíssimo livro *O amante* diz: “Não era preciso atrair o desejo. Ele estava em quem o despertava ou não existia. Ele já estava ali desde o primeiro olhar ou jamais teria existido. Ele era o entendimento imediato da relação de sexualidade ou não era nada. Isso, também, eu soube antes da experiência.” Margherite traduz lindamente o desejo e penso que em suas palavras no lugar onde ela coloca “ou” algo do desejo precisa ser forjado para existir em outro registro. Isso é muito sutil! Em sua coluna no *Jornal Folha de S.Paulo*, Tostão (2022) escreveu: Belos lances do futebol têm a ver com o desejo que está antes do pensamento, o craque, em uma fração de segundo, não pensa, faz. Mas onde nasce o desejo? Ele possui um início?

Lacan foi preciso ao afirmar que o mundo humano é o mundo da linguagem, esta funda o sujeito. Com isso podemos aludir que o desejo não está posto, pronto ou acabado, ele é transmitido, se transmite pelo apelo da presença do outro, portanto ele depende de presença-ausência. Ausência que se personifica na falta, “falta que é estrutural de inscrição do objeto do desejo no inconsciente” como destaca Coutinho Jorge (2005, p37).

O desejo humano é causado por um objeto que falta. Diz Lacan (1957-58, p16): “não existe objeto a não ser metonímico, sendo o objeto do desejo objeto do desejo do Outro, e sendo o desejo sempre um desejo de Outra coisa...”

Há momentos nos quais a percepção das coisas fica conturbada e o desejo vai se esvaindo, no Cartel momento de entrada do MAIS UM. Sua presença funciona como uma vírgula a produzir um novo ordenamento, nova perspectiva para o trabalho, mostrando que o percurso do desejo pode ser incerto. O sujeito humano fundado pela linguagem, passou a estar dilacerado entre o desejo e o amor. Ainda que ocorra uma associação entre o sexual e o afetivo, os dois registros são essencialmente diferentes e mobilizam aspectos psíquicos diversos, ocorrendo uma dicotomia e até um antagonismo entre desejo sexual e amor, Coutinho Jorge (2005).

Maria Martins (1945) em sua escultura *O Impossível* retrata duas figuras que aparentam dois corpos humanos, um defronte ao outro, mas os rostos são formados por tentáculos dando um ar de monstros. Os dois corpos não se tocam, os tentáculos não se encaixam, mas os dois corpos são unidos por uma parte em sua base, onde sugere-se uma união na região dos genitais. Essa imagem me remete ao desejo, onde não há encaixe perfeito, mas há um engate necessário para que um encadeamento seja possível e nos possibilite elaborar algo no laço com o outro.



<https://mam.rio/artistas/maria-martins/>

Roudinesco (2019) resume: o desejo faz parte de um continente onde se misturam amor, prazer, felicidade, gozo, posse, falta, morte, destruição, objeto. O cartel mostrou em ato todos esses aspectos, mesmo que não tenha conseguido responder objetivamente: o que é o desejo em psicanálise?

Deste imenso continente que faz do sujeito um ser complexo e com inúmeras possibilidades, dependendo de como se articule com seu desejo é que finalizamos. Um corte inesperado produziu efeito de castração, pondo fim ao trabalho do cartel. O sentimento foi de interrupção, incompletude, falta. Mais uma vez uma gota se espatifa na poça de água e produz questionamentos, deslizamentos, desdobramentos. Mas, quando podemos deslizar com nosso desejo é também possível finalizar processos, momentos e buscar deslocar-se para outros lugares, articulando o desejo a outros novos desejos e fazer daquilo que resta um material fértil dentro deste imenso e complexo universo humano repleto de mazelas, para também encontrar alguma satisfação.

Referências

- Duras, Marguerite (2020). *O amante*. Tradução: Denise Bottmann. São Paulo: Planeta. [1984].
- Freud, Sigmund. (1900) *A interpretação dos sonhos* (1900). In. _____. *Sigmund Freud, Obras Completas. Volume 4*. Tradução Paulo César de Souza. 1ª ed, São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Freud, Sigmund. (1901-1905) Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905). In. _____. *Sigmund Freud, Obras Completas. Volume 6*. Tradução Paulo César de Souza. 1ª ed, São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

Freud, Sigmund. (1914-1916) Os instintos e seus destinos (1915). In. _____. *Sigmund Freud Obras Completas Volume 12*. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Lacan, Jacques (1999). O seminário, livro 5: as formações da inconsciente. Tradução: Vera Ribeiro. Versão final: Marcus André Vieira. Rio de Janeiro: Zahar. [1957-1958].

Jorge, Marco Antonio Coutinho (2005). Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan, vol 1: as bases conceituais. 2ª.ed, Rio de Janeiro: Zahar.

Martins, Maria. O impossível. 1945. Escultura em bronze. In: <https://mam.rio/artistas/maria-martins/>

Roudinesco, Elizabeth (2019). Dicionário amoroso da psicanálise. Tradução: André Telles. Rio de Janeiro: Zahar.

Tostão (2022). <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/tostao/2022/03/belos-lances-do-futebol-tem-a-ver-com-o-desejo-que-esta-antes-do-pensamento.shtml>